

EFEITO DE DIFERENTES DOSES DE VINHAÇA NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE ESPÉCIES FLORESTAIS EM CONDIÇÕES DE CAMPO

SANTOS, Pâmela¹ (pami.fly@Hotmail.com); DIAS, Beatriz²; PIRES, Barbara²; DELFINO, Fernanda²; ADERNO, Kimberly²; PEREIRA, Zefa³

¹ Bolsista PIBIC do curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal da Grande Dourados

² Graduandas do curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal da Grande Dourados
Professora da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - FCBA/UFGD

Introdução

A ecologia da restauração se desenvolveu nas últimas décadas, gerando novas ideias e oportunidades, e tem sido encarada como uma nova estratégia para conservação da biodiversidade e integridade dos ecossistemas, além de compreender uma oportunidade de testar a aplicabilidade prática de diversas teorias ecológicas. Outra tecnologia que carece ser estudada é o uso da vinhaça como forma de adubação para complementar as técnicas de restauração. A vinhaça como fator de fertilização ou de correção dos solos, é um resíduo rico em matéria orgânica coloidal e em elementos minerais, contribuindo para elevar o pH dos solos, chegando mesmo a alcalinizá-lo; melhora as propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos; aumenta a microflora, proporcionando mais fácil nitrificação e conferindo-lhe maior índice de fertilidade.

Objetivo

Testar o efeito de diferentes doses de vinhaça no crescimento inicial em campo de *Peltophorum dubium* Spreng. Taubert (Fabaceae).

Metodologia

O estudo foi desenvolvido no Município de Dourados/MS, na fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (22°48'53"S54°44'31"W). As mudas de *P. dubium* foram provenientes do viveiro da UFGD disponíveis na época de plantio. O plantio contou com a limpeza prévia em área total, através de capina mecânica, coveamento manual. As doses utilizadas foram: T1 = 0 m³ ha⁻¹; T2 = 150 m³ ha⁻¹; T3 = 250 m³ ha⁻¹; T4 = 500 m³ ha⁻¹. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado (DIC) com quatro parcelas subdivididas em dezesseis linhas com cinco mudas cada linha. A distância entre mudas e linhas foi de 1 m. As mudas foram avaliadas a cada 45 dias, sendo determinados: Taxa de sobrevivência (TS), Diâmetro do coleto (DC) e Comprimento da parte aérea (CPA).

Resultados e Discussões

A taxa de sobrevivência de *P. dubium* diferiu significativamente apenas para o tratamento 4 (500 m³ ha⁻¹) na qual a taxa de sobrevivência foi de 75%. Nos demais tratamentos a taxa de sobrevivência foi de 85%. A maior mortalidade observada com a maior dose de vinhaça se deve provavelmente ao alto teor de potássio. Não houve diferenças estatísticas entre os tratamentos para os parâmetros diâmetro e altura. Contudo é possível observar um aumento de altura para a dose de 250 m³ ha⁻¹ e um decréscimo em doses mais elevada.

Acredita-se que os dados poucos representativos obtidos neste trabalho esteja associada a salinização.

Tabela 01: Valores médios de altura total e diâmetro de mudas de *P. dubium* submetidas a diferentes doses de vinhaça.

Tratamento	Altura (cm)	Diâmetro (mm)
Água destilada	16.75	5.255
150 m ³ ha ⁻¹	14.4375	6.4875
250 m ³ ha ⁻¹	19	5.865
500 m ³ ha ⁻¹	15.925	4.945
valor-P	0.62889473	0.723059



Figura 01: Vista Geral do experimento.

Conclusão

Os dados obtidos demonstram que a adubação à base de vinhaça é desfavorável para o desenvolvimento inicial de *P. dubium*.

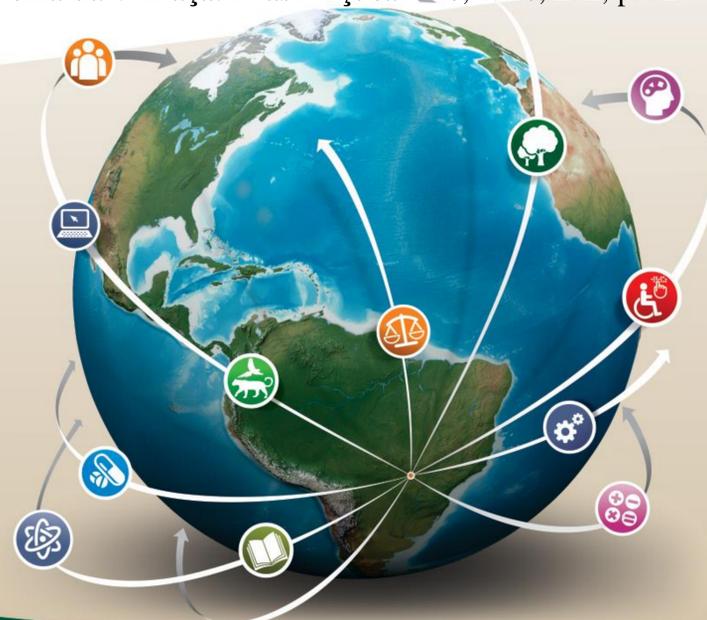
Os melhores resultados foram obtidos para a dosagem de 250 m³ ha⁻¹

A dose de 500 m³ ha⁻¹ de vinhaça prejudicou a sobrevivência e vigor das mudas dessa espécie.

Bibliografia

ALVARENGA, A. P. **Avaliação inicial da recuperação de mata ciliar em nascentes.** Dissertação de Mestrado em Engenharia Florestal. Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, 2004.

ALMEIDA, J. R. **O problema da vinhaça.** *Brasil Açucareiro*, v. 46, n. 2, p. 72-77, 1955.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico